

**1º FESTIVAL DE CINEMA DE BLUMENAU** + **SOFIA BATUTA**  
**APRESENTA CATARINA MAÇAROCA** + **A PARCERIA ENTRE A**  
**FURBE A UNIVERSIDADE DE HALMSTAD** + **OS 100 ANOS DO**  
**NATURALISTA FRITZ MÜLLER** + **UMA NOVA UNIVERSIDADE**  
**FEDERAL EM BLUMENAU** + **NEGOCIAÇÃO SALARIAL 2012**

# EXPRESSÃO

Ano 3 Número 27 Abril.2012

Uma publicação  
do Sindicato dos  
Servidores Públicos  
do Ensino Superior  
de Blumenau

# UNIVERSITÁRIA

[www.sinsepes.org.br](http://www.sinsepes.org.br)

## Tempos modernos?

Os desafios para promover a solidariedade, indignação e o sentimento  
de coletividade no mundo do trabalho páginas 8 e 9



# »» Editorial

Foto: Leo Laps

**O** mês de março transcorreu com novidades que marcam um novo direcionamento da proposta UFSC-FURB. É certo que muita coisa ainda deve ser definida pois tratam-se ainda de diretrizes que visam sobretudo garantir a personalidade jurídica da FURB nessa transição e a sua identidade como instituição que completará 48 anos em maio próximo. Uma visita à UFSC e uma ao MEC em Brasília foram feitas. A primeira, na qual o SINSEPES e representantes do Comitê FURB Federal participaram com a Reitoria teve pouco resultado prático, mas o objetivo político de apresentar mais números e a comitiva da FURB ao Conselho Universitário em sua reunião ordinária. O tempo foi muito curto para uma exposição mais detalhada pois a pauta anterior tratava de uma questão polêmica em relação à cessão de áreas da UFSC para a prefeitura municipal de Florianópolis implementar um projeto de alargamento de via pública e a discussão consumiu boa parte da sessão. O Reitor da UFSC em respeito à vinda da comitiva nos atendeu em horário que passava do meio-dia. A impressão é que os membros do CONSUNI conhecem pouco a FURB; as perguntas feitas por seus membros à comitiva presente se concentraram na questão financeira, em especial nos passivos trabalhista e outros ônus. Questões sobre a estrutura democrática dos nossos conselhos e as condições e apoio ao estudante, como por exemplo, a existência de restaurante universitário e moradia também mostram a preocupação com o parceiro FURB. Nesse quesito a FURB tem vantagens que precisam ser demonstradas: as dívidas são pequenas ainda e se referem a financiamentos com o



BNDES principalmente, os passivos trabalhistas existem mas são administráveis e a composição de um percentual expressivo do ativo não circulante (a exemplo do imobilizado) leva a FURB a ter mais problemas de liquidez de curto prazo do que de solvabilidade. Mas para que a FURB se equipare às condições semelhantes a uma universidade federal temos que estabelecer muitos outros parâmetros: em especial no regime de trabalho, que no caso da FURB, concentra-se ainda na condição existente de docentes horistas e nos níveis de titulação acadêmica. É nessa perspectiva que se estará construindo uma proposta de tutoria UFSC com a FURB. A liberação de recursos federais no processo de expansão e interiorização do ensino em Blumenau prevê na sua diretriz a elevação gradual dos índices e conceitos dos cursos e a qualidade. A proposta de uma tutoria portanto não implicará que a UFSC tenha que construir uma estrutura administrativa própria de gerenciamento, abrir novos concursos federais, e assumir os cursos que a FURB mantém atualmente. Nessa lógica o GT técnico tem construído inicialmente premissa que foca não apenas a graduação e sim também os programas de stricto-sensu a serem financiados com recursos federais. A proposta tem lógica. Se programas de stricto-sensu dão condição de manutenção do status de universidade à FURB nada mais natural que garantir através de seu financiamento esses pro-

gramas que darão também melhores condições no regime de trabalho e de pesquisa e extensão. Outro ponto de destaque é aliar as metas do PNE (Plano Nacional da Educação) à nova proposta. Se o MEC e as universidades federais têm dificuldades de implementar operacionalmente as extensões universitárias através do programa denominado REUNI, cabe à FURB propor novas alternativas que atacam os pontos em que o programa enfrenta maiores resistências internas, como a precarização do ensino, atração e contratação de docentes, entre vários outros motivos. Nessas metas entraram portanto os cursos de licenciatura como os primeiros da lista, sendo que os outros ainda deverão ser alinhados em um cronograma. O GT denominado acadêmico apresentou também na terça-feira, dia 27 de março, uma proposta de trabalho e cronograma, para efetivar seus trabalhos. Essas novas diretrizes explanadas pela equipe da reitoria da FURB com a UFSC em Brasília junto ao MEC tiveram uma sinalização favorável. A cessão de servidores e patrimônio foi um dos assuntos que encontravam maior resistência no MEC e não estão mais constantes na nova proposta. A ideia no início era interessante, mas ainda bem que não avançamos nessa direção, pois já se falava pelo corredores da FURB no grande imbróglio que iríamos nos meter. No dia 29 de março em reunião realizada no CONSUNI para votar essa diretriz obteve-se a unani-

midade, caso raro em assuntos dessa natureza. Reflito se isso é bom ou ruim, pois a unanimidade pode representar, ou falta de ideias, omissão de opinião crítica, talvez. Ou ainda um consenso de ideias e princípios que se revelaram lógicos depois de algum tempo de discussão. Mas o fato é que agora começou a haver uma construção coletiva sobre uma questão importante para o futuro da Universidade. Provavelmente haverá pontos de divergência quando começarmos a deliberar questões mais específicas. Esses dias ouvi de um docente que devemos parar de pensar que a "FURB é o centro do universo" e que mais interesses divergentes estão em jogo. Concordo, uma técnica mais elementar de negociação consiste em "enxergar" o problema e os interesses dos outros para construir uma estratégia de ganha-ganha. Parceria é uma palavra em que dois ou mais ganham e não apenas um, mas é preciso ter discernimento para medir que tipo de concessão e adequação de uma posição inicial devemos ter. Temos uma tarefa mais árdua que está ainda por vir.

As mobilizações política e da comunidade que foram historicamente o papel do Comitê FURB Federal são necessárias para que uma nova proposta se transforme em Lei e que garanta com perenidade a longo prazo todos os princípios que foram estabelecidos para uma Universidade pública e gratuita no Vale do Itajaí.

## DIRETORIA SINSEPES | 2011/2014

**Presidente:** Ralf Marcos Ehmke (CCSA); **Vice-presidente:** Luiz Donizete Mafra (DAC), **Secretária geral:** Laurete Maria Ebel Coletti (CCS), **1ª Secretária:** Marian Natalie Meisen (Instituto FURB), **Tesoureiro:** Valcir de Amorim (DAF), **1º Tesoureiro:** Leandro Junkes (Biotério Central), **Diretor de Imprensa e Comunicação:** Carlos Alberto Silva da Silva (CCHC), **Diretora de Assuntos Jurídicos:** Ivone Fernandes Morcilo Lixa (CCJ), **Diretora de Formação e Relação Sindical:** Nevoní Goretta Damo (CCS), **Diretor de Cultura, Esporte e Lazer:** André Luís Almeida Bastos (CCT)

## CONSELHO FISCAL

**Efetivos:** Edegar Valério Mafra (NRTV), Luiz Heinzen (CCEN), Nazareno Loffi Schmoeller (CCSA)

**Suplentes:** Selésio Rodrigues (DAC), Jorge Gustavo Barbosa de Oliveira (CCHC)

**Jornalista responsável:** Magali Moser SC 02353 - JP.

**Diagramação e edição:** Magali Moser. **Tiragem:** 3.000 cópias. **Gráfica:** Grupo Paulo Pimentel (Curitiba).

As matérias assinadas são de responsabilidade dos seus autores.

## Contato

*Expressão Universitária* é uma publicação do SINSEPES (Sindicato dos Servidores Públicos do Ensino Superior de Blumenau)

**Endereço:** Campus I da FURB - Rua Antônio da Veiga, 140 - Victor Konder - Blumenau - SC - CEP 89012-900

**Telefone:** 47 3321-0400 | 47 3340-1477

**E-mail:** sinsepes@sinsepes.org.br

**Página:** www.sinsepes.org.br

# Negociação resulta em inflação sem parcelamento

Servidores da Furb recebem inflação de 5,57% e avançam na implantação de SESMT e CIPA, reivindicações históricas do Sinsepes

A assembleia da categoria aca- to o reajuste de 5,57% concedi- do pela Reitoria e ainda a busca de uma reposição de 0,43% (quase simbólica) referente às perdas acumuladas. A Reitoria concedeu apenas o reajuste da reposição da inflação, afirmando que teria muitas dificuldades já para administrar a projeção do déficit anual de R\$ 5.698.065,00, registrado pela diferença entre o custo orçado da folha de pagamento e valor real desta a partir de fevereiro.

Cerca de 87% dos reajustes salariais realizados em 2011 resultaram em aumento real de salários, ou seja, em um porcentual maior que a inflação medida pelo INPC, segundo estudo do Departamento Intersindical de Estatística de Estudos Socioeconômico (Dieese) divulgado em março. O resultado é um pouco inferior ao de 2010, quando 88,2% dos reajustes foram feitos com aumento real.

Nos demais acordos analisa- dos pelo Dieese, 7,5% foram corrigidos por percentual igual à inflação e 5,7% ficaram abaixo. A grande maioria dos reajustes acima da inflação se limitou a até 2%: em 62,2% dos acordos os aumentos reais não ultrapassaram 2%. O aumento real médio obtido pelos trabalhadores foi de 1,38%, ligeiramente menor do que em 2010, de 1,68%. O maior aumento real registrado pelo Dieese foi de 9,36% e menor ficou em -3,93%.

## CLÁUSULAS SOCIAIS E ACADÊMICAS TIVERAM AVANÇOS

Nos demais itens das cláusulas sociais e acadêmicas ficaram os seguintes destaques:

Em relação ao acompanhamento e avaliação dos contratos de terceirização o SINSEPES terá acesso regular ao cumprimento da

gestão do contrato não se limitando apenas a um gestor. Garantindo mais transparência quando da avaliação de outros serviços que a reitoria propuser.

Participação da definição dos critérios e elaboração do edital de licitação das cantinas, garantindo maior diversidade e oferta na alimentação de qualidade com diferentes preços.

A criação do SESMT e CIPA foram aprovados e o SINSEPES está presente na comissão eleitoral e na mobilização dos servidores para sua implantação.

Na maior parte das cláusulas mais importantes aos servidores, não foram definidas uma solução ou resposta final e sim a ampliação da participação do SINSEPES para propor e intervir no processo da reformulação e regulamentação das Lei Complementares, 745, 746, alteração das Resoluções 30/97 e 17/2008 ao longo desse

ano. A revisão do Planejamento Estratégico e a elaboração do PDI foram os principais argumentos utilizados para os servidores não terem ainda essas demandas respondidas e que estão vinculadas nas pautas das reuniões calendarizadas a serem realizadas entre o SINSEPES e Reitoria. Respostas negativas foram dadas em relação à eliminação dos tetos máximos de desconto e à ampliação de bolsas e gratuidades para aposentados, servidores e seus dependentes. O SINSEPES ao longo do ano fará um estudo mais pormenorizado da ociosidade de alguns cursos para trazer os argumentos necessários para avançarmos também nessa questão.

O SINSEPES fará uma avaliação da campanha salarial junto aos servidores para estabelecer as prioridades a serem definidas na pauta permanente das reivindicações.



Assembleia da categoria foi conduzida pelo presidente do Sinsepes, Ralf Ehmke (fotos: Magali Moser)

# 1º Festival de Cinema de Blumenau: já era hora

Iniciativa valoriza a memória e a história da sétima arte na cidade através da realização de mostras, mesas redondas e debates

POR **RAFAEL JOSÉ BONA**, professor do Departamento de Comunicação da FURB  
Especialista em Cinema e Mestre em Educação <rbona@furb.br>

No final do mês de abril ocorre o primeiro Festival de Cinema da cidade de Blumenau. E já estava na hora! Demorou para Blumenau começar a valorizar uma cultura tão esquecida e tão remetida apenas às salas dos cinemas do Shopping. Poucos sabem, mas nossa cidade foi um grande pólo de produção audiovisual de cinema amador no passado. Quando se remete ao cinema em Blumenau na maioria das vezes nos vem à cabeça apenas a Vera Fischer. Já é notável como a maioria das pessoas se interessa pouco pela história. Blumenau já conheceu o cinema por volta de 1900 (apenas cinco anos após a invenção do cinema na França pelos irmãos Lumière).

José Julianelli, Alfredo Baumgarten e Willy Sievert são os que deram início ao sonho das imagens em movimento na região do Vale do Itajaí no início do século XX. Foi em Blumenau que nasceu Sylvio Back, um dos mais conceituados diretores de cinema do sul do Brasil, foi aqui também que foi gravado o filme *Férias no Sul* em 1967 (dirigido por Reynaldo Paes de Barros). Esse filme conta a história de um jovem que passa suas férias na cidade. Maior parte dos figurantes e atores são blumenauenses (salvase a cópia que se encontra na nossa biblioteca). Anos depois é gravado também aqui *Aleluia*, *Gretchen* de 1976. Todo rodado nas Itoupavas. Drama dirigido e escrito por Sylvio Back, conta a história de uma família foragida da Alemanha nazista, os Kranz, e desembarca no Brasil por volta do final da década de 1930, onde compram um hotel que se torna ponto de simpatizantes do nazismo, porém enfrentam muitos problemas de adaptação. Em 1985, temos a vez de *Os Trapalhões* no Reino da Fantasia, filme dirigido por Dedé Santana em homenagem à cidade. Numa sequência de quase 5 minutos, *Os Trapalhões* passam de carroça pela ponte da Beira Rio, pela Prainha, pela Prefeitura Municipal, pela Rua XV de Novembro no qual a perseguição ocorre até nas escadarias da Catedral. Depois do filme dos *Trapalhões*, nada mais sabemos de cinema por aqui. Vez ou outra se fala de um tal de Cine Busch, um prédio esquecido na Alameda Rio Branco e um ou outro vídeo documentário produzido.

Porém, até então, parecia que falar de cinema em Blumenau seria algo nostálgico. Fomos enganados! Nossa cidade organiza nos dias 22 a 27 de abril no Teatro



Teatro Frohsinn – abril de 1900 no dia da primeira exibição de cinema em Blumenau

Carlos Gomes e com exibições paralelas na FURB, o 1º Festival de Cinema de Blumenau. Ele vem celebrar toda a história do audiovisual da cidade. Esse evento já conta com 177 obras inscritas das quais serão selecionadas e exibidas durante a semana de exibição. O festival tem o intuito de se inserir no circuito de festivais de cinema do Estado e fazer parte dos referenciados festivais de cinema de todo o Brasil (Iê-se Festival de Gramado, Mostra de Cinema de SP, Festival de Brasília...). Eventos desse tipo são muito importantes para toda a cultura local no qual estão envolvidas pessoas das mais diversas áreas que se empenham

**Blumenau conheceu o cinema por volta de 1900, apenas cinco anos após a invenção ter sido criada, na França, pelos irmãos Lumière**

para trabalhar na organização, no julgamento de obras, na visão crítica dos acadêmicos e principalmente por incentivar cada vez mais a projeção de filmes, algo que se torna complicado, trabalhoso e caro para se fazer no Brasil. Desde a retomada do cinema nacional (1994-1995) é comum ver cineastas e produtores fazendo papéis de publicitários e lobbystas para divulgar seus filmes e conseguir salas para exibição de

suas obras em vários estados do país. Festivais de Cinema acabam sendo um chamariz de público e é uma oportunidade para os produtores audiovisuais conseguirem apresentar suas obras e ainda por cima terem a crítica especializada avaliando seus trabalhos.

Além de mesas redondas e debates sobre a história do cinema em Blumenau, o festival contará com a Mostra Herbert Holetz no qual haverá a exibição de curtas e longas-metragens. Para quem não conhece, o Sr. Herbert Holetz, um senhor idoso e lúcido, é um dos que ainda mantém acesa a chama do cinema em Blumenau. Ele está sendo homenageado pela sua dedicação ao cinema na cidade durante décadas. Haverá também a Mostra Jornalista Fernando Arteché que se dedica aos filmes universitários e locais. Fernando é um ex colaborador da FURB e faleceu em 2010. Também teve passagem pela UNIVALI, UNIDAVI e IBES/Sociesc no qual era professor além de jornalista da RBS TV. Ele é homenageado por sua dedicação na área da comunicação em Blumenau e todo o Vale do Itajaí.

O Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da FURB está presente na organização da mostra universitária. Desde fevereiro acadêmicos e professores estão nos preparativos e planejamento de um dos segmentos do festival. É o momento de colocar na prática os ensinamentos aprendidos em sala de aula sobre análise de obras audiovisuais e planejamento de eventos. Nesse momento, todos nós ganhamos:

os alunos por aprenderem a valorizar e analisar a cultura local e os professores por poderem estar com os pés no mercado audiovisual e contato com essa cultura para repassar aos acadêmicos baseados em seus conhecimentos.

Além das duas mostras o Festival terá a exibição de videoclipes catarinenses e a 2ª Mostra de Cinema Infanto-juvenil (com curtas e longas metragens). O Festival está sendo organizado pelo jornalista Paulo Castellain que desde o ano passado, juntamente com colegas colaboradores, mantém foco na organização e realização do festival.

Iniciativas como essas nos deixam motivados pois, além de ser um incentivador da cultura local ao mesmo tempo nos projeta para possibilidades de novas produções de cinema aqui na cidade assim como era no passado. Quem sabe um dia leremos sobre o próximo filme rodado em Blumenau depois de *Os Trapalhões*. Já passou da hora.

**1º Festival de Cinema de Blumenau**

de 22 a 27 de abril

no auditório Willy Sievert,  
no Teatro Carlos Gomes

mais informações:

[www.festivaldeblumenau.com.br](http://www.festivaldeblumenau.com.br)

Arquivo Histórico José Ferreira da Silva

# Sofia Batuta apresenta: Catarina Maçaroca

Projeto busca a valorização de aspectos folclóricos e históricos do Estado de Santa Catarina através da música

POR ANA PAULA EVARISTO RUSSI

DARLAN CARLOS DIAS

JOSIELE BENÉ LAHORGUE

JURIAN SUTTER SILVEIRA

<sofia\_batuta@hotmail.com>

**E**m uma nação como o Brasil – extenso em área territorial e de grande diversidade étnica e cultural – as histórias, canções, danças e outras manifestações enaltecem o conhecimento popular e encantam os sujeitos que as vivenciam. A cultura - definida como conjunto das práticas e ações sociais - refere-se a crenças, comportamentos, valores, instituições, regras

**O Projeto “Sofia Batuta apresenta: Catarina Maçaroca”, que pretende estimular o conhecimento e promover a preservação e valorização dos aspectos culturais do Estado de Santa Catarina – com ênfase no campo musical**

morais que permeiam e identificam uma sociedade. Simboliza tudo que é apreendido e compartilhado pelos sujeitos de um determinado grupo e que a ele confere uma identidade. É dinâmica em sua natureza, então é exatamente na sua constante releitura que ela se preserva.

A cultura popular, definição própria do folclore, é uma ciência do saber popular, ou como define Pereira de Queiroz, “o que pertence à maioria dos homens”. Ela pode então ser entendida como os saberes produzidos pelo povo para o próprio povo, um fenômeno social no qual se incorpora a cultura local, e que transmite a opinião popular sobre os fatos do cotidiano. A cultura é dinâmica e constantemente é adaptada e repensada na sociedade atual, sendo assim um tema que vem recuperando seu devido valor e atravessando as fronteiras formais das políticas públicas.

Embora seja sem fim a luta pelo estreitamento do abismo entre cultura popular e cultura de massa, é satisfatório perceber que a literatura de cordel, as lendas, a capoeira e o candomblé, entre outros exemplos de elementos ligados à identidade cultural brasileira, têm recebido certa atenção das mídias de massa. Mas não se pode confiar unicamente à indústria cultural a missão de valorizar os elementos que caracterizam e identificam, histórica e culturalmente, as particularidades de

cada região do Brasil. É dos artistas também a tarefa de conservar o que nasce do povo e a cada geração é delicadamente lapidado e transmitido, resgatando assim elementos culturais para revivê-los em sua arte, sem necessariamente se prender a tradicionalismos.

No entanto, quando se trata da preservação da cultura catarinense, o debate não é tão seguro: parece haver certa resistência quando falamos nos elementos que identificam o folclore do Estado de Santa Catarina. Essa problemática é parte de espaços artísticos e didáticos onde artistas e professores, por desconhecimento ou desestímulo, versam sobre frevo, curupira, carnaval, maracatu e boto rosa, mas ignoram o cacumbi, a bruxa, a festa do divino, o terno de reis e o pescador, elementos da cultura popular catarinense. Quando muito, as abordagens alcançam manifestações mais conhecidas que já foram absorvidas pelas instituições educacionais e artísticas, havendo ainda certa resistência ao desafio de transpor os limites regionais para um conhecimento mais amplo da cultura catarinense.

O coletivo musical Sofia Batuta, que surgiu em 2007, e possui um longo histórico de parcerias com músicos diversos de Blumenau, sempre teve o compromisso de preservar este belo patrimônio humano que é a música, destacando as histórias que permeiam as canções executadas e a vida de seus respectivos compositores. A partir de 2011, este coletivo conta com a participação de: Josi Lahorgue (produtora / apresentadora), Ana Russi (voz / violão), Darlan Dias (bateria / percussão) e Jurian Sutter Silveira (violões / sopros).

Preocupado com a preservação da cultura catarinense, e com a identificação cultural de nosso povo, o coletivo vem se dedicando ao Projeto “Sofia Batuta apresenta: Catarina Maçaroca”, que pretende estimular o conhecimento e promover a preservação e valorização dos aspectos culturais do Estado de Santa Catarina – com ênfase no campo musical. A intenção é firmar, via política pública, o compromisso com a cultura popular catarinense – usando da performance musical – para levá-la ao campo didático.

O projeto aborda aspectos folclóricos e históricos de nosso estado, desde canções tradicionais, até composições de grupos musicais de Santa Catarina que expressam principalmente a cultura popular açoriana. Também inclui artistas que se

apropriam de elementos da produção musical catarinense.

A apresentação e gravação dos espetáculos musicais em escolas de Blumenau - apresentando músicas que retratam a cultura catarinense – juntamente com as entrevistas com os compositores, educadores musicais e pesquisadores da cultura catarinense, integrarão um DVD pedagógico sobre a cultura musical catarinense, a ser distribuído gratuitamente em escolas e outros espaços públicos da cidade. Assim, o projeto não é uma projeção curta e efêmera das tradições e do cancionário catarinense. Desde o cenário, passando por uma série de objetos cênicos, a proposta é envolver ao máximo o público, com uma experiência artística e didática que permanecerá na lembrança do público e nos registros de áudio e vídeo.

Outra particularidade desta proposta é o formato de circulação. Os

de que cerca a escola. Ressaltamos que o show é dirigido a todas as faixas etárias, e ele não acaba quando os músicos se despedem: sua continuidade se dá na comunidade, nas famílias, no diálogo que buscamos enriquecer através das lembranças e informações que são (com)partilhadas ao longo do espetáculo.

A memória que tem força sobrevive ao tempo, por isso este projeto prima por mobilizar a sociedade pelo resgate daquilo que nos pertence e que não pode ser esquecido. O meio escolar, enquanto loco de novas gerações, é um ambiente propício para viabilizar o reconhecimento da cultura catarinense em sua mais perfeita expressão de identidade. Que nossos jovens a conheçam, nela se reconheçam e sintam a necessidade de abraçar esta identidade cultural e musical, para assim, não se perder no esquecimento.

Vida longa à cultura catarinense!



shows estão acontecendo durante a semana à noite, ou nos fins-de-semana, convidando não apenas os educandos, mas toda a comunidade

# Para além da experiência cultural

Parceria entre Furb e Universidade de Halmstad, na Suécia, possibilita dupla diplomação aos alunos e desenvolvimento de pesquisas em conjunto

POR **MAGALI MOSER**, jornalista do SINSEPES <magali.moser@gmail.com>

**A**trás da mesa do responsável pela Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI) da FURB, David Bilsland, a coleção de souvenirs de vários locais do mundo dá a dimensão de onde os alunos da universidade chegaram através das parcerias estabelecidas. A boneca mais tradicional da Rússia, a Matrioshka, divide espaço com peças artesanais de Angola, postais de locais turísticos e lembrancinhas de diferentes partes do globo. O espaço deve receber souvenirs também da Suécia, com a parceria firmada entre a FURB e a Universidade de Halmstad, que garantiu a recente dupla diplomação de quatro alunos da FURB. O acordo não se restringe ao intercâmbio dos estudantes, permite ainda a possibilidade de pesquisas em conjunto entre as duas universidades.

O pontapé inicial para a parceria foi dado em 2005 e se confirmou em 2009, com o início do curso de Tecnologia em Marketing na instituição. A matriz curricular do curso foi alinhada nas duas universidades levando em conta as exigências do Ministério da Educação (MEC), a fim de permitir que o aluno da Suécia frequente as disciplinas na FURB e vice-versa. Desta forma, há um reconhecimento mútuo dos créditos feitos aqui e na Europa.

— Este é um diferencial que a gente tem. O aluno agrega um conhecimento imensurável não só do ponto de vista do ensino, mas em nível cultural e de experiência de vida. Em termos de amadurecimento, há um ganho fantástico — acredita o professor Bilsland, que também coordena o curso de Tecnologia em Marketing na Furb.

O professor lembra que o governo sueco incentiva o intercâmbio com o fomento financeiro dos projetos. Os alunos que vêm de lá pra cá e os que vão da FURB para Halmstad recebem uma bolsa financeira que cobre as passagens, alimentação, aluguel e ainda há recursos para outros investimentos, como aquisição de livros. Além disso, os alunos não precisam pagar as mensali-

dades durante o período do intercâmbio.

Gabriela Moreira da Maia, 25 anos, obteve o diploma do mestrado na Universidade de Halmstad. Durante o período que permaneceu na Suécia, de agosto de 2010 a junho de 2011, chegou a conhecer ainda a China, onde fez um mês de curso.

— Sempre sonhei em poder viajar e conhecer outras culturas. Ter essa oportunidade com o amparo da universidade foi incrível. Conhecer a maneira como outras pessoas vivem amplia nossos horizontes — conclui.

Comprar produtos no supermercado, já que a maioria dos rótulos não trazia as informações em inglês e sim em sueco, e a saudade da família foram as principais dificuldades para Gabriela, que é graduada em Economia. O clima também exigiu adaptação. Chegou a enfrentar 17 graus

**O pontapé inicial para a parceria foi dado em 2005 e se confirmou em 2009, com o início do curso de Tecnologia em Marketing na instituição. A matriz curricular do curso foi alinhada levando em conta as exigências do MEC**

negativos. No inverno na Suécia, às 16h não costumava mais ter sol. Diferenças culturais não passaram despercebidas. Gabriela aponta que a sala de aula na Suécia é um ambiente bem mais formal que no Brasil. Isso interfere nas relações dos alunos com os professores:

— Aqui é comum a turma fazer um churrasco e convidar o professor. Lá isso é totalmente fora de cogitação — compara.

No período de agosto de 2010 a junho de

2011, Gisele Marques Lima, 28 anos, estudou na Universidade de Halmstad. Ela também enfrentou dificuldades de adaptação no início em função do idioma, comida, cultura e principalmente com o clima que define como “gélido” — quase polar, brinca. Mas foi amparada por uma generosa dose de companheirismo e cumplicidade dos outros brasileiros viajantes.

— O aprendizado é diário e vem de várias maneiras. Talvez o maior deles e o que melhor transmite essa avalanche de situações a que chamamos experiência seja o aceitar e aprender a conviver com as diferenças. Quando a sua cabeça está aberta a novas situações, como uma folha em branco, o resultado é incrível, pois tudo o que acontece vem em forma de novidade, sem julgamentos, e você fica feliz por estar vivendo aquilo, por mais diferente que seja da sua realidade.

— acredita Gisele Marques Lima, que cursou na Suécia o Mestrado em Marketing Internacional.

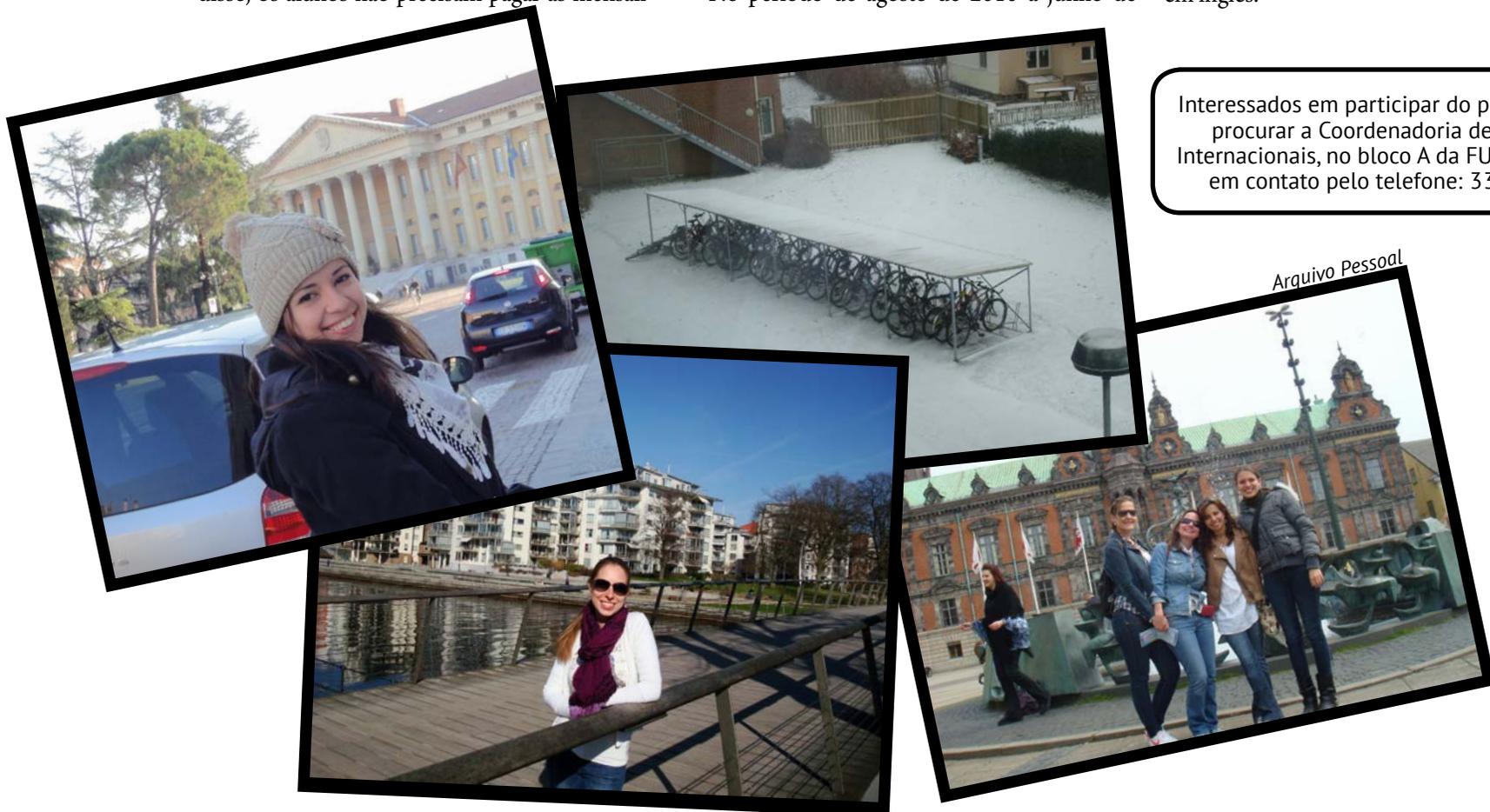
Além dos alunos, os professores da Furb também têm a oportunidade de passar de três a quatro semanas como docentes da Universidade de Halmstad. David Bilsland foi lecionar na Suécia.

— Dei aula para uma turma que tinha alunos de 37 nacionalidades diferentes. Essa interação vai além do propósito simples de um intercâmbio. Possibilita inclusive a pesquisa e a publicação científica em conjunto — avalia.

O governo sueco mantém 300 outros projetos semelhantes com universidades do mundo inteiro. Só no Brasil, são 14 universidades. Além da FURB, a parceria também ocorre com a Universidade de Brasília (UNB), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFGRS), Universidade de São Paulo (USP), entre outras.

Por ano, a Furb disponibiliza quatro vagas de intercâmbio em Halmstad. Para se cadastrar, é preciso estar matriculado no curso de Tecnologia em Marketing da Furb, ter cursado pelo menos 25% do curso, ter média 7,5 e proficiência em inglês.

Interessados em participar do projeto devem procurar a Coordenadoria de Relações Internacionais, no bloco A da FURB, ou entrar em contato pelo telefone: 3321 0214.



Arquivo Pessoal

As alunas Gisele Marques Lima (na foto a primeira da esquerda para a direita) e Gabriela Moreira Maia (abaixo) colecionam experiências durante o período de estudo na Universidade de Halmstad

# Os 100 anos do naturalista Fritz Müller

Centenário do naturalista é lembrado diante do fechamento do Museu que o homenageia e permanece fechado desde 2008

POR MABELI ESPÍNDOLA, educadora Ambiental do Museu de Ecologia Fritz Müller - FAEMA <mabiesp@yahoo.com.br>

**F**ritz Müller nasceu em 31 de março de 1822 na Alemanha, filho e neto de pastores protestantes, sempre se sentiu atraído pelas Ciências Naturais.

Jovem de personalidade forte gostava de estudar, frequentou a Universidade de Berlim onde colou grau em Filosofia, transferindo-se mais tarde para Greifswald onde estudou Medicina. Neste meio tempo revelou-se um bom desenhista nas áreas da Botânica e Zoologia. Este lado artístico mais tarde foi largamente utilizado em suas pesquisas científicas. Sendo chamado por Charles Darwin de “Príncipe dos Observadores”.

Insatisfeito com os rumos da política e religião da Europa, em 1852, casado e com uma filha emigrou para o Brasil fixando-se com colono. Por correspondência, trocava observações com renomados cientistas da época, como Charles Darwin autor de “A Origem das Espécies”, Ernest Haeckel, criador do termo Ecologia, entre outros. A maioria de suas cartas foram publicadas na Europa como verdadeiros artigos científicos, dado o maravilhoso conteúdo e o nível de pesquisa realizado em suas observações.

Fritz Müller tornou-se cidadão brasileiro, por vontade própria expressa em correspondência aos seus entes na Alemanha.

Podemos vislumbrar em suas correspondências e em seus ensinamentos que Fritz Müller também foi exemplo de cidadão conhecido por sua retidão de caráter, honra e sensibilidade para com a formação de suas filhas. Estas, fez questão de educar e para tanto, usou poesias de sua autoria. Seus poemas versavam sobre a natureza brasileira e através de suas observações dos seres vivos repassava às filhas lições de boa conduta e respeito.

Trabalhou como funcionário público para o Imperador, como pesquisador do Museu Nacional, durante grande parte de sua vida.

De sua vasta produção científica, cerca de 264 trabalhos, destacam-se “Für Darwin” - Fatos e Argumentos a Favor de Darwin, obra que colaborou com a teoria da Evolução, sendo o primeiro cientista no mundo a comprovar através de experimento sua veracidade.

Fritz Müller faleceu em 21 de maio de 1897 aos 75 anos, em Blumenau, e seus trabalhos servem de base científica até os dias atuais, para diversas obras bibliográficas e base para pesquisas científicas em todo o mundo. Atualmente, universidades da Europa estão com movimentos diversos para rememorar e enaltecer a obra e a vida de Fritz Müller. Vários doutores professores se utilizam de seu exemplo e de suas pesquisas para as práticas de sala de aula. No Brasil, pesquisadores diversos estão também iniciando um movimento

de lembrar Fritz Müller nas universidades, principalmente nos cursos ligados às Ciências Naturais. Inúmeras exposições e pesquisas podem ser verificadas na região Nordeste, Centro Oeste e no Sul dentro de renomadas instituições de ensino superior.

Portanto, neste ano comemoramos os 190 anos de nascimento de Johann Friedrich Theodor Müller, ou simplesmente Fritz Müller, com alguns avanços nos movimentos intelectuais e culturais. Hoje corre o Brasil uma exposição itinerante intitulada Fritz Müller – Príncipe dos Observadores, a

**Por um lado, todo um movimento de pesquisadores e instituições nacionais e internacionais com o objetivo de manter vivo e atual o legado de Fritz Müller, por outro, a inoperância do poder público em solucionar as questões de reforma, restauro e reabertura, deste, que já foi considerado o melhor instrumento de Educação Ambiental de Blumenau**

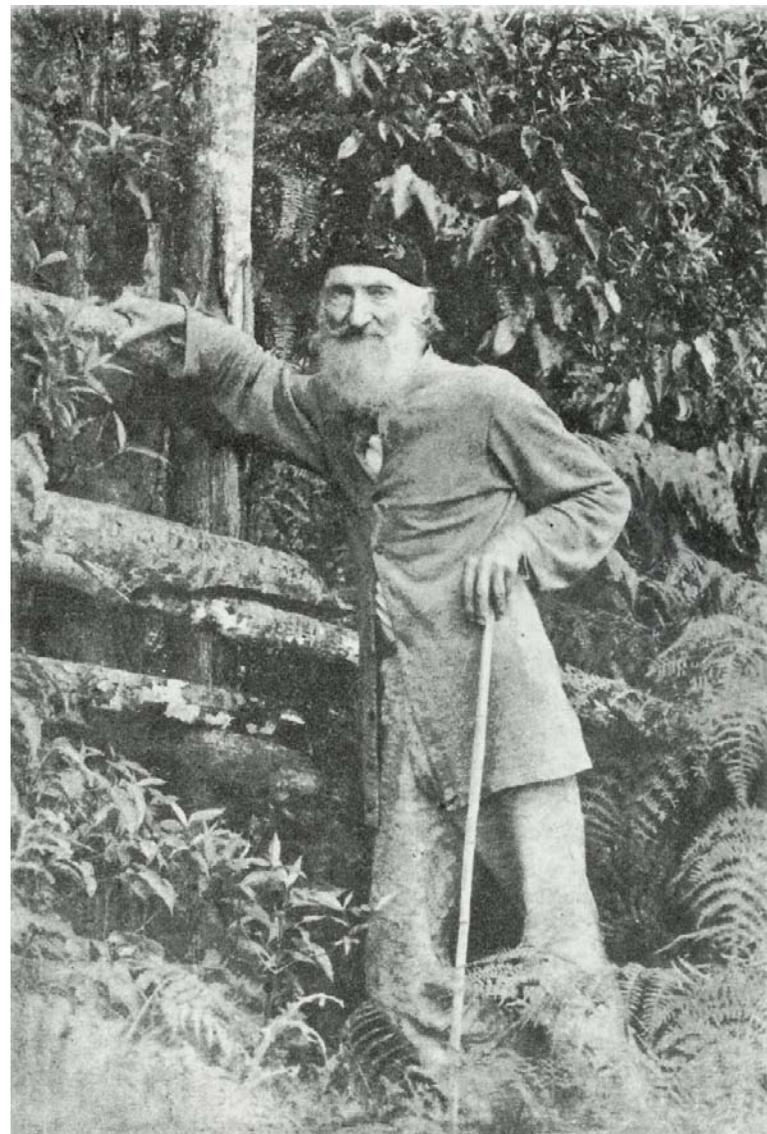
mesma em sua versão na língua alemã está correndo a Alemanha. Em Blumenau conseguimos a impressão do catálogo da exposição com seu conteúdo na íntegra e sua distribuição para todas as escolas, bibliotecas, universidades e organizações governamentais ou não, que trabalham com história, meio ambiente e cultura. Acabamos de conquistar o E-book desta exposição disponível gratuitamente para qualquer interessado poder utilizar em suas pesquisas. Este trabalho é fruto de parcerias entre instituições de diversos patamares da sociedade organizada como o Instituto Martius-Staden de São Paulo com a UFSP – Universidade Federal de São Paulo, Prefeitura Municipal de Blumenau, FAEMA – Fundação Municipal do Meio Ambiente através do Museu de Ecologia Fritz Müller e IHB – Instituto Histórico de Blumenau, além das parcerias de empresas privadas para efetivação das ações.

Com base nestas realidades, vislumbramos um movimento antagônico, onde o Museu de Ecologia Fritz Müller permanece fechado desde a enxurrada de 2008. Por um lado todo um movimento de pesquisadores e instituições nacionais e internacionais com o objetivo de manter vivo e atual o legado de Fritz Müller, por outro, a inoperância do poder público em solucionar as questões de reforma, restauro e reaber-

tura, deste, que já foi considerado o melhor instrumento de Educação Ambiental de Blumenau. Neste sentido, o Museu pode participar, em um tempo não muito distante, de eventos de cunho educativo com a apresentação de pesquisas científicas sobre o seu uso na Educação Ambiental em nível local, regional, nacional e internacional, servindo nestas ocasiões de modelo de gestão e aproveitamento de seus recursos didáticos.

Esperamos que a junção das ações, o apoio e interesse dos segmentos organizados da sociedade envolvidos direta ou indiretamente com Fritz Müller e o seu legado, possam em breve realizar projetos e programas com vista a reabertura e ao pleno desenvolvimento da capacidade de educação ambiental que o Museu de Ecologia Fritz Müller possui. Desta forma a tríade de história – meio ambiente e cultura continuará sendo exemplo para auxiliar Blumenau a divulgar suas riquezas e seu orgulho e pioneirismo em difundir conhecimentos.

Fechado desde 2008, Museu do naturalista alemão se tornou referência internacional de pesquisa (Foto: Museu Fritz Müller)



# O conformismo do "novo trabalhador"

A solidariedade, a indignação e o sentimento de coletividade andam em baixa, o que desafia a atuação dos dirigentes sindicais

POR EMILIO GENNARI, educador popular <epcursos@gmail.com>

**N**os últimos 20 anos, as emoções ganham um lugar de destaque nas preocupações das forças que buscam moldar um consenso social capaz de levar as pessoas a melhor se adaptar às novas exigências da exploração. Para percebermos esta realidade, basta abrir as centenas de anexos que acompanham os e-mails que recebemos ou ler algum livro de auto-ajuda. Via de regra, seu conteúdo revela que a análise racional da realidade cede o lugar a impressões e idéias que dialogam com a sensibilidade das pessoas e oferecem um enfoque sentimental a aspectos do cotidiano que eram vistos como um obstáculo para a felicidade do indivíduo. Além da ausência de uma comprovação empírica consistente, chama atenção o convite a aceitar a realidade como algo natural e não como fruto de uma construção histórica que se dá a partir de determinados interesses de classe. A ordem social que serve de pano de fundo parece algo tão cotidiano, neutro, imparcial e inevitável quanto a lei da gravidade. Lutar contra ela, passa a ser visto como ilógico e sem sentido, ao passo que conviver com a ordem para aproveitar o que esta pode oferecer é apontado como

um passo necessário para construir metas individuais que abram os caminhos da afirmação pessoal e da felicidade possível. O "EU" que se constrói numa mistura de aceitação do sofrimento e de esforço para superar os próprios limites sabe que tem que "ralar para subir na vida", mas, ao mesmo tempo, começa a ler os entraves com os quais se depara como ameaça ao seu bem-estar

**A ordem social que serve de pano de fundo parece algo tão cotidiano, neutro, imparcial e inevitável quanto a lei da gravidade. Lutar contra ela, passa a ser visto como ilógico e sem sentido, ao passo que conviver com a ordem para aproveitar o que esta pode oferecer é apontado como um passo necessário para construir metas individuais que abram os caminhos da afirmação pessoal e da felicidade possível.**

emotivo e à auto-estima. Trata-se, portanto, de algo que passa a ser vivido cada vez mais na intimidade de um sujeito cujos critérios de análise o dobram sobre si mesmo na exata medida em que o colocam como iní-

cio, meio e fim de qualquer ação a ser empreendida e o tornam incapaz de uma leitura da realidade na qual o "OUTRO" não seja somente mais um concorrente a derrotar.

A sustentar a percepção de que tudo depende da capacidade de o indivíduo buscar sua realização e acreditar em suas capacidades, a baixa auto-estima começa a ser sis-

tematicamente apontada como a origem dos problemas sociais que antes eram atribuídos a uma situação de injustiça que a sociedade reproduz pelas relações nela estabelecidas. Desta forma, não são mais os mecanismos econômicos, políticos, sociais e culturais a gerarem e alimentarem uma realidade de pobreza, marginalização, discriminação, violência etc, mas sim a ausência no sujeito de uma atitude imprescindível ao seu desenvolvimento e à sua afirmação social: a auto-estima. Se, de um lado, a gente não escolhe o berço onde nasce, de outro, para a intelectualidade a serviço da elite, o que explica a pobreza em que você se encontra é a ausência de atitudes positivas em relação ao presente e ao futuro. Se você não acredita em você mesmo, não valoriza o seu potencial, não se dá ao trabalho de descobrir e pôr pra funcionar os talentos de que dispõe, então, não há como deixar esse berço incômodo em que o acaso o fez nascer. Trocado em miúdos, ninguém tem culpa de você ter nascido pobre, portanto, pare de se queixar, pense positivo, levante a cabeça, tente novas possibilidades, invista em você mesmo, assuma desafios, olhe para o novo, pois a responsabilidade por você continuar na condição social em que se encontra é somente sua!

A dinâmica que fortalece no sujeito esta percepção tem como base o fato inegável e natural de que qualquer situação é vivenciada de forma diferente por cada membro de um

Greve dos têxteis em 1989 voltou os olhos do país para Blumenau, num momento histórico para a cidade (Fotos: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva)





determinado grupo social. O foco, portanto, não é o grupo e, menos ainda as relações sociais a que está submetido, mas sempre e somente o indivíduo que vive de forma particular a realidade na qual está inserido. No caso da exclusão, por exemplo, vários autores colocam suas origens numa experiência de alienação, na baixa auto-estima, na passividade, na dependência, na desorientação, no medo, na raiva, na apatia, na ausência de aspirações, na falta de perspectivas ou atitudes do sujeito e na incapacidade deste se adaptar às demandas da realidade. Desta forma, a exclusão não nasceria de precisos mecanismos de exploração/acumulação no campo da economia e das relações de propriedade, mas sim nos núcleos da esfera privada que estão na base da formação de cada um de nós, entre os quais a família ganha, evidentemente, um papel de destaque. Na medida em que esta célula da vida em sociedade reproduz em cada membro uma devastação interior dos sentimentos e das emoções que torna os indivíduos incapazes de se afastarem de um comportamento anti-social, ela passa a ser responsabilizada pela incapacidade de o sujeito dar a volta por cima. A família ser pobre, portanto, não é problema nem empecilho para o desenvolvimento de atitudes positivas na vida dos seus membros desde que, como peça-chave da vida em sociedade, ela se torne capaz de levá-los a acreditar em si mesmos, no seu potencial e a lutar para vencer na vida nos moldes narrados, por exemplo, no filme “Os filhos de Francisco”. Num passe de mágica, os mecanismos da injustiça social desaparecem deixando aberto o caminho à supervalorização das atitudes individuais.

Para o desemprego, a explicação não se distancia da que acabamos de apresentar. Ninguém duvida que esta praga dos tempos atuais provoca efeitos psicológicos devastadores a ponto de levar o sujeito a um estado depressivo ou até mesmo a tirar a própria vida. Mas o problema está justamente no movimento que isola as emoções da realidade do mercado, da exploração, das pressões sociais e leva a ver os distúrbios psíquicos como resultado de emoções não trabalhadas que, por atingirem gru-

pos sociais significativos, justificariam o fato de colocá-las na origem dos fenômenos antes desconhecidos. Na medida em que o indivíduo não sabe lidar com os sentimentos negativos que experimenta diante do desligamento da empresa, a demissão gera, involuntariamente, uma personalidade potencialmente destrutiva, responsável, em última análise, pelo mal-estar individual e social num processo que se alimentaria, portanto, não a partir de condições materiais, objetivas, do mercado e das necessidades da exploração, mas de atitudes individuais, oriundas de pessoas descontroladas e despreparadas que deixaram de acreditar em si mesmas e em seu potencial para poder recomeçar.

A passagem das motivações sociais e eco-

**Na medida em que o indivíduo não sabe lidar com os sentimentos negativos que experimenta diante do desligamento da empresa, a demissão gera, involuntariamente, uma personalidade potencialmente destrutiva**

nômicas para os problemas da personalidade como explicação que tende a se generalizar, tranquiliza a elite, permite-lhe continuar sua obra de embrutecimento das maiorias em função das metas que se propõe e lhe possibilita matar dois coelhos com um único golpe: de um lado, o substrato econômico, político, social e cultural acaba escondido pelo biombo de uma vontade do sujeito que tudo explica, tudo pode, tudo tem condições de realizar. De outro, a luta política que apontava à necessidade de superar a desigualdade econômica, a discriminação, a marginalização através de uma nova ordem social é substituída pela decisão do indivíduo de dar a volta por cima. Vítima de uma situação pela qual se supõe que ninguém pode ser culpado (pois, como se diz, “as

coisas são assim mesmo”, “é o mercado”, etc.), o “EU” só não conseguiria se reerguer e optaria por comportamentos/atitudes aberrantes apenas por um desvio de conduta alicerçado na incapacidade de administrar as emoções negativas oriundas da situação em que se encontra. Graças à mágica da presença/ausência de auto-estima, a elite, que fez, e continua produzindo, os estragos com sua exploração da classe trabalhadora, deixa o banco dos réus para assumir o papel de bem-feitora daqueles que, através de suas ações de “responsabilidade social” buscam um lugar onde se refugiar, ao passo que a vítima é relegada ao banco dos réus, pois, nesta lógica perversa, a ordem social não pode ser condenada por ser “natural” e comum a todos ao passo que só não sai do buraco quem não quer.

Para o novo conformismo, querer não é apenas poder, mas sim a atitude imprescindível para levantar, recomeçar, acreditar no sucesso, se afirmar e subir novos degraus da pirâmide social. Quando isso não ocorre, então, é porque o núcleo de onde o sujeito saiu está doente, desenvolve atitudes, relações, idéias, valores e formas de comportamento consideradas “tóxicas” para o futuro e o bem-estar individual e coletivo. Por outro lado, esta percepção da realidade faz com que o indivíduo alheio a este núcleo não se sinta responsável pelo que ocorre na sociedade. De fato, eu que nasci numa “boa” família como posso ter algo a ver com a família da favela da qual saiu “esse fulaninho aí”? Enquanto sujeito, o que posso fazer é agir para me resguardar de uma eventual ameaça, buscar me proteger e, obviamente, pedir que alguém faça valer meus direitos caso venha a ser atingido por uma situação desagradável. Se, como indivíduo, não tenho a menor responsabilidade na produção/reprodução das relações sociais do ambiente em que vivo, então o meu papel deve se limitar à cobrança dos meus direitos, de preferência através de um profissional competente, capaz ao menos de obter monetariamente a compensação pelos estragos produzidos na minha auto-estima e no estado de espírito forçado a passar por certo período de sofrimento.

# Reciclagem em Indaial dá exemplo

Parceria entre Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) da Furb e Indaial garante melhorias na coleta de lixo do município

POR THIAGO VIZINE DA CRUZ, pesquisador do Mestrado em Desenvolvimento Regional

<thiagovizine@yahoo.com.br>

A questão ambiental vem ganhando foco ao longo dos últimos anos. Um dos setores que vem sofrendo ajustes por conta desta troca de paradigmas é o da coleta do lixo. E um dos melhores exemplos dessa mudança de visão pode ser observada no município de Indaial, em uma parceria que envolveu a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), órgão ligado à FURB.

Em 2002, tendo recebido um Termo de Ajustamento de Conduta do Ministério Público referente à coleta seletiva, a Prefeitura de Indaial entrou em contato com a ITCP para iniciar um projeto, junto aos catadores de lixo reciclado de Indaial, para formar uma associação, de modo que estes trabalhadores pudessem assumir a reciclagem do lixo no município.

A partir daí, a ITCP começou a visitar Indaial e a fazer contato com aquele grupo de catadores, procurando conscientizá-los da importância e das vantagens de se trabalhar em grupo. Após uma série de visitas ao local, em 2003 foi fundada a Associação Participativa Recicle Indaial (APRI), que tinha como base os princípios da Economia Solidária.

Não se tem registros do primeiro galpão aonde a APRI iniciou seus trabalhos, mas sabe-se que era um galpão onde existiam vários problemas de qualidade no ambiente de trabalho, além de problemas de segurança.

Ainda no início, o galpão foi arrombado e vários pertences dos associados foram roubados. Após este incidente, a associação mudou de endereço, indo para um galpão um pouco maior, mas também com problemas de qualidade de trabalho.

Como pode-se observar, o ambiente de trabalho possuía pouca ventilação, o que resultava em um mau cheiro constante dentro do galpão.

**Ainda restam muitos desafios, mas os benefícios obtidos até o momento são evidentes, não apenas pela melhora nas condições de trabalho dos associados, como também na coleta do lixo da cidade, na conscientização das crianças**

pão, pouca iluminação e pouco espaço, dificultando a organização, uma vez que os associados afirmavam não ter local adequado para guardar os objetos dentro do galpão. Outro problema era que os sacos do reciclado ficavam dentro do galpão. Embora

seja lixo seco, há muito rejeito, lixo orgânico, que poderia ser prejudicial para os associados.

Algum tempo depois a APRI participou, através da Secretaria de Assistência Social de Indaial, de um edital lançado pelo BNDES. Por meio deste edital, a associação conseguiu material de escritório, como mesas, cadeiras e um arquivo, uma esteira, duas prensas, uma balança digital e dinheiro necessário para a construção de um galpão novo que proporcionasse condições dignas de trabalho.

O ambiente de trabalho atual, concluído em 2010, proporciona reais condições de trabalho digno. O galpão, que foi cedido para a APRI em regime de comodato, é bem iluminado e arejado, e possui um amplo espaço para os associados trabalharem, além de propiciar um espaço reservado para armazenar os sacos de lixo reciclado. Também foram construídos um escritório e um refeitório.

Ainda no ano de 2010 a Associação obteve o apoio da Vonpar, subsidiária da marca Coca-Cola nos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e do Rotary Club Palmeiras de Indaial.

A Vonpar ajudou através de um edital com o qual foram comprados equipamentos para a APRI, além da confecção de um panfleto pra ser distribuído na cidade, orientando os moradores sobre como ajudar na re-

ciclagem de lixo. O Rotary ajudou na campanha pela reciclagem no município e se prontificou a estudar meios para a elaboração de projetos que envolvam o Rotary Internacional para a aquisição de máquinas e equipamentos para a associação.

Em 2011, além da continuação dos trabalhos iniciados em 2010, foi intensificada a campanha pela reciclagem no município.

Desta vez, as Secretarias Municipais de Saúde, da Educação e do Meio Ambiente de Indaial foram envolvidas, além do Laboratório de Vídeo da FURB e da Agência House, também da FURB. Desta vez, foram elaborados cartilhas e um vídeo para ser trabalhado nas escolas. Também foram veiculadas campanhas nas rádios da cidade para conscientizar os munícipes da importância da reciclagem.

Este trabalho que vem sendo realizado em Indaial é um exemplo dos resultados que se pode obter através de trabalho sério, dedicação e comprometimento de todos os envolvidos. Ainda restam muitos desafios, mas os benefícios obtidos até o momento são evidentes, não apenas pela melhora nas condições de trabalho dos associados, como também na coleta do lixo da cidade, na conscientização das crianças que estudam no colégio do município e principalmente no impacto ambiental que este trabalho tem proporcionado.

Reduzir a quantidade de lixo produzida por pessoa é um dos maiores desafios ambientais (Foto: Rafaela Martins)



# Uma cidade sem lixo

Parceria entre Furb e Universidade de Borås, na Suécia, quer garantir o gerenciamento sustentável dos resíduos sólidos nos 14 municípios de abrangência da Ammvi



Parece sonho, mas não é. Um convênio recém assinado entre a FURB, a Universidade de Borås, no sul da Suécia, e a Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí (AMMVI) busca a transformação do lixo em energia, como já é feito na cidade europeia de 125 mil habitantes. Através da integração entre universidade, poder público e iniciativa privada pretende-se avançar na educação ambiental na região.

Em Borås, a maior parte dos resíduos sólidos gerados pela população é reciclada, tratada biologicamente ou transformada em energia (biogás), que abastece a maioria das casas, estabelecimentos comerciais e a frota de ônibus do sistema de transporte público local. O descarte de lixo no município sueco é quase nulo. Em Borås, a experiência começou em 1988. Hoje o município comemora os resultados: 99% dos resíduos são recuperados. É um cenário muito distante da realidade encontrada por aqui.

O blumenauense produz cerca de 725 gramas de lixo por dia, de acordo com o SAMAE. Blumenau recicla menos de 5% (325 toneladas) do volume total de lixo que produz. A cidade encaminha em média 6750 toneladas por mês para o aterro sanitário em Brusque.

— A geração do lixo é três vezes maior que o crescimento populacional. Fazer a população gerar menos resíduos, aproveitar o que for possível

**O blumenauense produz cerca de 725 gramas de lixo por dia, de acordo com o Samae. Blumenau recicla menos de 5% (325 toneladas) do volume total de lixo que produz. A cidade encaminha em média 6750 toneladas de lixo por mês para o aterro sanitário em Brusque**

vel e dar o destino final correto são as metas a perseguir\_ reconhece o educador ambiental do programa Recicla Blumenau, Luiz Eduardo Pereira.

O projeto foi assinado dia 13 de fevereiro. Mas as perspectivas indicam que deve demorar em torno de

dez anos para que o projeto comece a ser efetivamente implantado na região. Para se adequar, Borås implantou um sistema de coleta seletiva de lixo de forma gradativa. Lá, os moradores separam os resíduos em diferentes categorias e os descartam em coletores espalhados em diversos pontos na cidade. Dos pontos de coleta, seguem para uma usina onde são separados e encaminhados para reciclagem, compostagem ou incineração.

## O DESAFIO DE PROMOVER A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Aluno do curso de Engenharia Química da FURB, Andreas Otto Hoeltgebaum, esteve na cidade sueca por cinco meses, de agosto a janeiro deste ano, quando teve oportunidade de conhecer o sistema.

— O nosso grande desafio é educar as pessoas para que elas separem o lixo. Lá, essa preocupação já vem de muito tempo. Tanto que lá, menos de 1% do lixo vai para aterro \_ conclui.

O acadêmico explica que em Borås, o sistema começa com os moradores, que separam o lixo de suas casas em sacos pretos e brancos. O de cor preta recolhe o lixo orgânico, transformado em biogás, respon-

sável por rodar todos os ônibus do transporte coletivo da cidade e os carros da prefeitura – e o branco reúne tudo aquilo que pode ser queimado e convertido em energia elétrica e água quente, distribuída para toda a cidade.

O convênio tem como objetivo a realização de intercâmbio entre as instituições locais da cidade de Borås e as entidades do Médio Vale do Itajaí para troca de informações técnicas, treinamento e capacitação de pessoal em gerenciamento sustentável de resíduos. De acordo com o convênio assinado, cabe à FURB: Orientar na preparação de servidores, técnicos ou estudantes para as ações do Convênio; disponibilizar infraestrutura, professores e técnicos para auxiliar na execução das atividades previstas neste instrumento; apoiar na realização de eventos; auxiliar na formação e estruturação de cooperativas de trabalhadores para programas de reciclagem de resíduos; promover o intercâmbio entre as instituições.

No Brasil, o Plano de Gestão de Resíduos Sólidos foi regulamentado final do ano passado. Ele estabelece a meta de erradicar os aterros sanitários no País até 2015 e classifica a gestão inadequada de resíduos sólidos como crime ambiental.

**O lixo produzido em Blumenau tem como destino o aterro sanitário, em Brusque (Foto: Rafaela Martins)**

# Uma nova Universidade Federal em Blumenau

Mobilização cidadã, negociações com o MEC e engajamento político de lideranças garantem força à luta pelo ensino superior gratuito no Vale do Itajaí

POR TULLIO VIDOR, *ex-presidente do Sinsepes e servidor da UFFS*

< coloradofanatico@gmail.com >

## A LUTA NORTEIA A CONQUISTA

A luta do Sinsepes e do Comitê Pró-Federalização da FURB, marcada institucionalmente há cerca de uma década pela instalação do ensino superior gratuito no Vale do Itajaí, ganhou muita força recentemente impulsionada pelo estabelecimento de negociações com o Ministério da Educação, pela mobilização cidadã do Vale, pelo engajamento político de lideranças estaduais e pela incorporação da causa como estratégia institucional da FURB. A forte mobilização marcada pelas atividades desde a realização de plebiscito regional, passando por seminários regionais, muitas discussões e as marchas organizadas para reivindicar a instalação de uma universidade federal em Blumenau foi fundamental para estabelecer uma nova perspectiva no modo como o MEC trata a reivindicação e como a UFSC se insere neste processo.

Nossas lutas foram fundamentais no direcionamento do processo de negociação com o MEC, ainda na gestão Deschamps, e no posterior anúncio da expansão do sistema federal de educação superior para o Vale do Itajaí, apontando um trabalho conjunto entre FURB, UFSC e Prefeitura de Blumenau, incluindo a participação do Comitê Pró-Federalização

da FURB. As reivindicações do Movimento FURB Federal, considerando as pautas estabelecidas no

## A constituição de nova proposta, sustentada em reunião com o Mec por representantes da FURB e da UFSC, só foi possível a partir da constituição formal dos grupos de trabalho acordados anteriormente com o MEC

plebiscito regional, sustentam a instalação de uma universidade federal com sede em Blumenau, na estrutura física da FURB, a transferência dos atuais estudantes para esta nova universidade e a cessão temporária dos trabalhadores, que exerceriam suas atividades na nova instituição, remunerados pela União, porém mantendo o vínculo com o poder público municipal, sendo substituídos por servidores federais quando da vacância de seus cargos ou aposentadoria.

Os últimos movimentos, através

da mobilização pelo Comitê e da atuação institucional no âmbito da Furb e com a UFSC, possibilitaram o anúncio recente de uma nova proposta a ser desenvolvida pelas instituições e debatida com o Mec. Este momento evidencia a necessidade cada vez mais clara de um trabalho conjunto em torno do tema. As concepções precisam estar bem discutidas e as ações coordenadas entre os diversos atores para a construção de uma proposta que culmine com o objetivo traçado pela cidadania do Vale do Itajaí.

## A NOVA PROPOSIÇÃO – AVANÇOS DE DISCUSSÃO E POSIÇÃO

Para composição da proposta anteriormente divulgada, os grupos de trabalho acordados com o Mec não foram constituídos. Mais grave, a proposição foi levada a Brasília pelos Reitores Álvaro Prata (UFSC) e João Natel (FURB) sem deliberação sobre conteúdo (cursos, prazos e formas) do Conselho Universitário da UFSC e contrariando frontalmente as deliberações do Consuni da FURB (diretrizes de negociação, concepções prioritárias e agenda mínima).

A constituição de nova proposta, sustentada em reunião com o Mec por representantes da FURB e

da UFSC, só foi possível a partir da constituição formal dos grupos de trabalho acordados anteriormente com o MEC. Esta era reivindicação recorrente do Movimento, ignorada pela Reitoria da FURB. A partir da efetivação dos trabalhos dos GTs Técnico e Acadêmico, se estabelece institucionalmente a discussão efetiva sobre a viabilidade política, jurídica, administrativa e pedagógica da implementação prática das teses em discussão. Notadamente, a nova proposição aproxima-se das deliberações iniciais da agenda mínima do Consuni da FURB. A prioridade de inclusão de cursos na relação com a UFSC passa a ser das licenciaturas e pós-graduação strictu-sensu. Aposta-se, ainda, a segurança de gratuidade para os alunos hoje matriculados na FURB, dentre os cursos contemplados nesta etapa. Diferencia-se das propostas anteriores, o fato de não se tratar de incorporação ou instalação de extensão da UFSC dentro da FURB. Estabelece-se uma relação de tutoria em que a UFSC auxilia o desenvolvimento da FURB dentro de patamares de metas e prazos, buscando cumprir os requisitos de qualidade estabelecidos, incluindo titulação e formação docente. A contratação do corpo funcional, a admissão e a diplomação dos estudantes permanecem sob responsabi-



lidade da FURB.

A nova direção da proposta, abandonando a concepção de instalação de extensão da UFSC e apontando para um convênio entre esta e a FURB, construiu-se a partir de duas mudanças fundamentais: Primeiro, constituído o GT Técnico, Sinsep e Comitê Pró-Federalização tiveram as condições de influir, em espaço institucional, sobre as discussões mais balisadoras da proposta. Nesta fase a contribuição da Coplan também aparece como fundamental, sem desconsiderar a competência de toda a equipe de trabalho do GT. Segundo ponto fundamental é a modificação da outrora divulgada posição da UFSC sobre o processo. Com acompanhamento da reitora eleita Roselane Neckel, a representação da UFSC passa a sustentar essa nova ótica sobre a instalação do ensino superior gratuito federal no Vale. A UFSC converte-se em muito mais do que agente fundamental do processo, passa a ser, sob nova administração, aliada fundamental.

### PERIGOS DA NOVA PROPOSTA

Apesar dos óbvios avanços em relação às propostas anteriores e sem desconsiderar que esta é a que tem melhores perspectivas dentre o que nos últimos meses foi construído com o MEC, também guarda vários aspectos preocupantes e que ainda não condizem com as reivindicações do Movimento.

Um dos pontos fundamentais é garantir estabilidade de sustentação em um processo que se apresenta de longo prazo. Os moldes dessa proposta de tutoria, remetem muito mais a um convênio entre os entes públicos federal e municipal. A administração pedagógica e financeira permanece sob responsabilidade da FURB, enquanto a UFSC orienta o desenvolvimento institucional e, mediante convênio, arca com a compensação financeira. Fundamental que esta cooperação seja amparada por uma legislação específica, a fim de evitar fragilidades frente aos questionamentos e a previsão de ressarcimentos frente a uma ruptura unilateral. Em âmbito interno, a Reitoria da FURB precisa finalmente garantir o respeito às decisões do Conselho Universitário. Esta nova proposta já tem o aval do Conselho, porém este já foi desrespeitado anteriormente, o que desestabiliza o desenvolvimento de qualquer projeto em âmbito institucional. É preciso compreender que a Reitoria é órgão executivo, sujeito às deliberações do CONSUNI. Nas recentes negociações o Conselho Universitário da FURB tem deliberado posições cujo fim, tendo órgão executivo que o ignora, é fadado ao registro em ata.

## O Conselho Universitário da Furb tem deliberado posições cujo fim, tendo órgão executivo que o ignora, é fadado ao registro em ata

Além de prevenir a instabilidade de longo prazo do próprio convênio, cabe a análise de que a proposta não contempla a inclusão da FURB no sistema federal e não prevê a cessão de seus servidores. A garantia agora proposta é apenas vinculada à gratuidade do ensino

para os estudantes dos cursos contemplados. É preciso considerar que pode significar um grande passo para que tenhamos no futuro a ampliação da cooperação e até mesmo uma incorporação total da FURB no sistema federal de educação, entretanto as reivindicações continuam em grande medida sem ser contempladas e os prazos de cooperação não preveem garantias de avanço neste sentido.

Além disso, a cooperação com a UFSC, embora não tenha os limitadores de uma extensão universitária, não permite o avanço de processos realmente inovadores de gestão universitária dentro do sistema federal. Para isso é primordial a criação de uma nova universidade federal. Apenas uma universidade autônoma, diferentemente das propostas de extensões universitárias, pode efetivamente romper com as arraigadas estruturas burocráticas, políticas e administrativas indesejadas nas atuais instituições de ensino superior. O sistema federal de ensino superior em expansão pressupõe estruturas inovadoras, capazes de reproduzir e ampliar a qualidade acadêmica das atuais universidades federais, porém com atuação voltada para fora de seus muros, integrada à sociedade, propondo mecanismos organizacionais mais participativos. As extensões universitárias são integralmente subordinadas a uma estrutura central, sem autonomia e capacidade de agilmente adaptar-se ao contexto local onde inseridas. São normalmente geridas à distância, desde a sede, sem estrutura realmente universitária e presas a regulamentos concebidos para a gestão de estruturas geograficamente próximas.

### O EXEMPLO DA UFFS

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) é um exemplo de proposta de organização diferenciada e inovadora. Universidade federal em implantação com estrutura multicampi (Chapecó-SC, Cerro Largo-RS, Erechim-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR), em pouco mais de dois anos de funcionamento conta com cerca de 6000 estudantes, mais de 90% oriundos de escola pública, e já inicia atividades do primeiro mestrado.

Criada de raiz, com estrutura descentralizada, a universidade se constrói sob perspectiva muito mais participativa. Tendo os processos institucionais em constante criação, consolidação e revisão, ao mesmo tempo em que tem pleno funcionamento administrativo e pedagógico, a UFFS se constitui em ímpar espaço para a discussão de uma nova perspectiva na educação superior e na própria organização universitária. A constante construção e consolidação,

tanto administrativa, quanto pedagógica, aliada à origem institucional alinhada aos movimentos populares, possibilitam um constante debate político institucional, envolvendo professores, técnicos, estudantes e comunidade, com a ressalva de que estes espaços de debate também estão em construção.



Dentre as inovações destaca-se a estrutura administrativa, tendo a reitoria autônoma, sediada em Chapecó, e os 5 campi com estruturas administrativas próprias e reprodução, em escala local, dos conselhos deliberativos e consultivos da universidade. Além do Conselho Curador (órgão de controle), a administração superior tem no Conselho Universitário e no Conselho Estratégico Social os pilares deliberativos da instituição, cabendo ressaltar a forte participação da comunidade externa, sobretudo nesta última estrutura, com representação dos movimentos populares e sociedade civil organizada.

O processo de admissão de estudantes também evidencia o valor da autonomia de gestão de uma instituição universitária. A UFFS tem processo seletivo sem realização de prova. O ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, serve como nota base para a classificação dos candidatos a ingresso. A esta nota aplica-se o "fator escola pública", inovação da UFFS que bonifica em 10% sobre a nota cada ano cursado pelo estudante em escola pública durante o Ensino Médio. Este mecanismo

garante a inversão social do processo de ingresso, sem excluir alunos oriundos de instituições privadas e sem o estabelecimento de cotas específicas.

A UFFS é oriunda da articulação de movimentos sociais e populares, envolvidos em luta histórica pela instalação de uma Universidade com estas caracte-

rísticas nesta região. Criada pela articulação popular, com a vocação de ser popular, até mesmo a formação institucional tem as características de discutir esta vocação. Tratando-se de uma Universidade republicana, sujeita às amarras burocráticas óbvias, pode ser que se trate da instituição em implantação com a maior perspectiva de construção mais popular na estrutura estatal brasileira.

Não é momento para que o Movimento Furb Federal apequene o projeto cidadão frente às dificuldades do processo. Agora, estamos implicados na construção das possibilidades de avançar concretamente na nossa luta. As entidades envolvidas no desenvolvimento do projeto devem mover os esforços necessários para que ele contemple a plenitude das reivindicações do movimento. Por sua vez, o próprio movimento deve manter a força mobilizadora que dê respaldo às entidades que negociam, sob sua deliberação, com a consciência de que é a força com que a luta é travada que possibilitará a conquista do atendimento às nossas reivindicações.

## As metas do Conselho de Administração do ISSBLU

A participação do SINSEPES junto ao CONSAD do ISSBLU destaca no mês as discussões que foram tratadas nas reuniões ordinárias: No mês de março foi apresentado o relatório atuarial elaborado pela empresa Melo Atuarial Cálculos Ltda. De acordo com as normas estabelecidas pela previdência, para um fluxo anual de receitas e despesas para os próximos 75 anos, o ISSBLU possui um déficit atuarial de R\$ 1.144.438.277,51. O relatório mostra o que é claro hoje para uma tábua de vida estendida que alongou o prazo para fins desse cálculo em 111 anos. Se a FURB não abrisse mais concursos em seus quadros, a previdência estima o pagamento do último benefício em 2086.

A FURB entrou com novo pedido de parcelamento em 60 meses no valor de R\$ 2.673.265,18 referente ao não pagamento para o ISSBLU da cota patronal de 15,78% (custeio normal) + 6% (custeio suplementar) dos meses de dezembro, 13º salário de 2011 e janeiro de 2012. Os motivos foram dificuldades no fluxo de caixa da instituição para fazer frente às despesas, e queda do número de alunos. É o quarto pedido de parcelamento feito pela FURB desde 2007. Como haverá o pagamento de uma última parcela em 2013 de um desses parcelamentos anteriores que também estão sendo honrados, o ISSBLU aprovou o novo pedido. A despesa mensal da FURB para com o ISSBLU com esses atrasados ficará em R\$ 222.409,14.

## Encontro Catarinense de Economia será dias 26 e 27

A 6ª edição do Encontro de Economia Catarinense será em Joinville entre os dias 26 e 27 de abril, na Univille. O tema este ano será Inovação e Desenvolvimento. Mais informações no site: [www.apec.unesc.net](http://www.apec.unesc.net)

A Associação de Pesquisadores em Economia Catarinense (APEC) foi fundada por professores de Economia de diferentes universidades do Estado de Santa Catarina com o objetivo de produzir e formentar pesquisas sobre a realidade catarinense.

## Sobre o papel de Conselheiro

Por ocasião da votação na reunião do CONSUNI de 22/03, que discutiu o reajuste salarial e a pauta de reivindicações do SINSEPES, foi acrescentada à proposta do relator o reajuste de 0,43%, objeto de deliberação da Assembleia Geral Extraordinária promovida por este Sindicato. A este acréscimo houve o voto contrário do representante dos Servidores Técnico Administrativos, Guilherme Rosa da Silva, causando estranheza aos técnicos presentes, que manifestaram discordância em relação à atitude do Conselheiro, sugerindo que este renunciasse ao cargo. Como a vaga existente está sendo exercida por um suplente, verificou-se uma lacuna na Legislação a respeito de sua substituição. O SINSEPES, em contato com a Procuradoria e a Reitoria da FURB, entendeu que caberia ao CONSUNI deliberar sobre a questão. A renúncia do Conselheiro, apesar de anunciada, não foi oficializada até o fechamento desta edição. A Reitoria analisou o pedido e cogitou

indícios de coação ao Conselheiro, o que afetaria o espírito democrático que deve permear o funcionamento dos Conselhos. Em nenhum momento, SINSEPES e Servidores são contrários à democracia ou praticaram coação. A Assembleia Extraordinária realizada no dia 30/03 foi cancelada, pois a razão que lhe daria justificativa não foi substanciada. Em seu lugar houve uma reunião aberta dos servidores técnicos administrativos com o Conselheiro, na qual este justificou sua escolha e seu livre arbítrio sobre a matéria que, no seu entender, comprometeria as finanças da FURB. Os presentes deliberaram sobre o papel e as funções do Conselheiro em matéria de interesse da categoria que, pelo voto, delega-lhe o poder de representação. Na reunião houve o consenso de que os Conselheiros devem comparecer às deliberações, estudar a Legislação e consultar os outros representantes sobre as pautas. Por fim, a Categoria sugeriu ao Conselheiro que renunciasse.

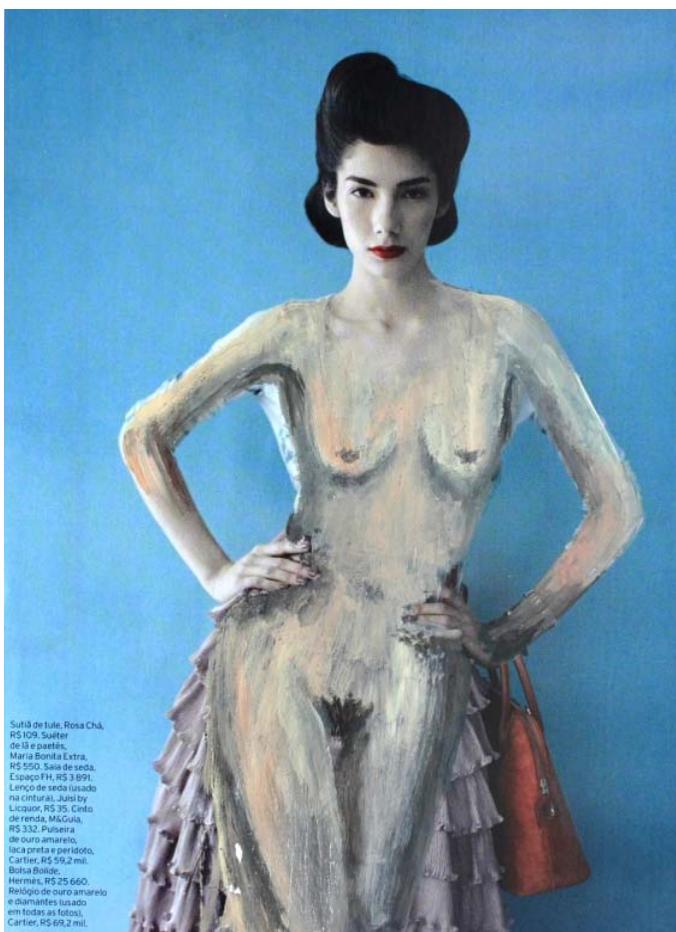
## Comissão solicita à Reitoria nova licitação da catina da FURB

A Comissão de Acompanhamento da Cantina empossada em outubro do ano passado solicitou à Reitoria da FURB uma nova licitação da cantina. A decisão foi motivada pelo alto número de reclamações recebidas dos usuários. A maioria delas se refere aos preços e à falta de diversidade dos produtos.

O contrato com a atual gestão da cantina vence em dezembro. Até lá, a licitação deve estar concluída. A Comissão vai distribuir caixas para sugestões e reclamações nas cantinas da universidade. Participe!

O objetivo da Comissão é regular os serviços da cantina e garantir a qualidade, higiene, limpeza e evitar preços abusivos. Estão acontecendo visitas periódicas com nutricionista sem aviso prévio no estabelecimento, além de pesquisas de preços em pontos comerciais nas imediações a fim de evitar abusos.

Além do SINSEPES, fazem parte da Comissão Associação dos Servidores da FURB (ASEF), Associação dos Professores da FURB (APROF), ouvidoria, DCE, o curso de Nutrição e a Divisão de Administração do Campus (DAC).



Sutiã de tule, Rosa Chá, R\$ 109. Sutiã de lã e paetês, Maria Bonita Extra, R\$ 550. Sãia de seda, Espaço FH, R\$ 3.891. Lenço de seda usado na cintura, Jui by L'Occitane, R\$ 35. Cinto de renda, M&G, R\$ 332. Pulseira de ouro amarelo, lãca preta e peridot, Cartier, R\$ 59,2 mil. Bata D'Inle, Hermes, R\$ 25.660. Relógio de ouro amarelo e diamantes usado em todas as fotos, Cartier, R\$ 69,2 mil.

## Noite cultural marca lançamento de livro e abertura de exposição na FURB

Com um novo olhar para o Vale do Itajaí, o livro "Desterritorializações do Vale" será lançado dia 10 de abril na FURB. Organizado pelos historiadores Ricardo Machado e André Voigt, a obra é publicada pelo selo editorial Liquidificador e foi viabilizada pelo Fundo Municipal de Apoio à Cultura.

O livro reúne textos de seis autores e discute o conceito de identidade regional, e os aspectos históricos, culturais, sociais e políticos relacionados à edificação deste conceito nas cidades do Vale do Itajaí.

Além de textos de Machado e Voigt, o livro conta com artigos dos também historiadores Arnaldo Haas Junior, Darlan Jevaer Schmitt, Keuly Dariana Badel e Roberto Caresia.

O lançamento de "Desterritorializações do Vale" será marcado por uma palestra que vai reunir alguns dos autores, no auditório da Biblioteca Central da FURB (Campus I), às 19h.

Na sequência, acontecerá uma sessão de autógrafos no salão Angelim da Biblioteca e, simultaneamente à abertura da **exposição "Prêt-à-porter" da artista visual Daiana Schwartz**.

Constituída por imagens de diversas revistas de moda que circulam diariamente pelos mais distintos ambientes, desde o consultório médico ao ateliê de costura, a exposição "Prêt-à-Porter" selecionou como matéria prima as páginas que compõem os manuais da moda contemporânea.

# O que dizem os guizos do Bobo da Corte?

POR VIEGAS FERNANDES DA COSTA, servidor da Furb

<viegas@furb.br>

## AS OBSERVAÇÕES DE NOÉ

Sempre acreditei que é no pequeno detalhe que mora a alma de uma ação, assim como no ato falho mora a verdade de uma intenção. Na paisagem, a maquiagem; mas há sempre aquele canto escuro, a dobra de uma margem, uma nesga de sinceridade. Escrevo sentado em um banco úmido no largo da Biblioteca (como gosta de dizer o professor Jorge Gustavo, grande figura!), e está chovendo. Claro, dizer chuva é um agrado. Noé me cutuca o ombro, está sentado ao meu lado e usa antiquadas polainas. Aponta seu dedo curvo e enrugado para o sujeito recém arrebatado, duas muletas sob os braços, um tanto de machucados. Chove, chove muito! O sujeito vem abrigado pelo telhado de uma passarela mal engendrada, logo adiante, e estanca diante da escadaria coberta da Biblioteca Universitária. Além do dedo curvo e enrugado de Noé, e da minha curiosidade, há ainda o professor Martinho Cardoso da Veiga, cuja imagem impera em taciturno busto de pedra, observando o espetáculo bizarro. Sim, “bizarro” é mesmo a palavra correta para descrever a situação. O rapaz de muletas, parado, mira a escada, e esta lhe sorri desdém e deboche. Os demais que se esbarram pelo pátio, escondidos sob imensos guarda-chuvas, nada percebem, preocupados que estão em não ensopar seus próprios umbigos. Não demora, resignado, o rapaz de muletas, impossibilitado de subir escadas e segurar um guarda-chuva, toma o rumo da rampa de acesso paralela à escadaria, e segue seu destino.

“Uma vergonha” – diz Noé.

“Como?” – pergunto.

“Uma vergonha a alma desta universidade! Por acaso não há aqui cursos de Arquitetura e Engenharia Civil? Como então permitem construir uma aberração como esta!? Se há de se colocar uma cobertura para proteger da chuva aqueles que necessitam acessar à Biblioteca, que esta seja colocada sobre a rampa, que atende a todos, e não sobre a escadaria, que atende alguns. Parece óbvio, não?”

“E digo mais!” – completa Noé. “O sujeito responsável pelas políticas de acessibilidade desta Universidade só pode mesmo ser sádico. Porque veja você o piso tátil; para onde indica? Para a escada! Sempre a escada! Será que cego não tem o direito de ter dificuldade de locomoção? E se o cego for cadeirante? Se for um idoso com reumatismo? Se estiver com algum problema de coluna? Por que não indicar a rampa, já que há uma? Para uma Universidade que se diz preocupada com o desenvolvimento humano e dotada de espírito crítico, a imagem do rapaz de muletas completamente molhado ao final da rampa, ou do cego rolando degraus abaixo, é mesmo um acinte!”

Tem razão o velho Noé! De que valem os discursos de acessibilidade quando o pequeno gesto nos denuncia? Qual o engenheiro ou arquiteto que projetou uma cobertura sobre a escada de acesso à Biblioteca, e não sobre a rampa? Há marketing pior para nossos cursos que pretendem formar profissionais que pensem e projetem espaços para uso comum?

Por fim, as coisas óbvias são mesmo tão difíceis de serem percebidas?

## SÍNDROME CASAS BAHIA

Suspeito que Eduardo Deschamps, Secretário de Educação do Estado de Santa Catarina, deva sofrer de grave mania desenvolvida desde a infância. Vale investigar, mas algo me diz que Dudu sofre da “Síndrome Casas Bahia”, grave enfermidade mental que acomete o doente da compulsão do parcelamento, principalmente quando se trata de pagar algo. Enquanto Reitor da FURB, parcelava a reposição da inflação no período da negociação salarial. Até hoje os servidores da FURB têm pesadelos com frações. Agora, como Secretário de Estado, quer parcelar o pagamento do piso mínimo do magistério aos professores estaduais catarinenses.

E s t á  
cienti-  
fica-  
men-  
t e

c o m -  
p r o v a d o  
que doentes  
portadores da  
“Síndrome Ca-  
sas Bahia” ten-  
dem a ampliar os  
prazos para efetuar  
os pagamentos  
prometidos ou  
exigidos. Talvez  
por isso Dudu  
(também co-  
nhecido  
p e l a  
a l -

cunha  
de “Pi-  
nóquio”  
pelos cor-  
redores da  
FURB) tenha apre-  
senta- do 2014 como data final  
para pagar à integralidade dos servidores do  
magistério estadual o piso estabelecido pelo  
Governo Federal em 2012.

Cuidado, a “Síndrome Casas Bahia” não tem cura, e seus portadores não devem ocupar cargos que impliquem na gestão de pessoas e recursos financeiros sob pena de provocar danos irreversíveis à sobrevivência financeira dos seus subordinados. Sugere-se, assim, a defenestração imediata do doente do cargo que ocupa.

P.s.: Aos viajantes, Noé avisa: os servidores da FURB não desejam a devolução de Dudu. Lembramos ainda que a base Comandante Ferraz, na Antártida, está necessitando de um Engenheiro Eletricista.

## MOMENTO “NON SENSE”

Eis o trecho da Wikipédia lido pelo Bobo da Corte em voz alta, sem motivo aparente:

“A Rainha de Copas é uma personagem do livro “Alice no País das Maravilhas”. Tem um pavio curtíssimo, é autoritária e responde a qualquer sinal mínimo de desrespeito com a pena de decapitação, pelos quais é famosa. O rei de

Copas silenciosamente perdoados quan-  
tos con- denados quan-  
do a a rainha não  
está olhando,  
e e seus solda-  
dos a  
humori-  
zam, mas  
não obede-  
cem as ordens.  
Não obstan-  
te, todas as cria-  
turas no País das  
Maravilhas temem a  
rainha.”

Encerrada a leitura, o Bobo da Corte guarda seu tablet e desiste de novas pesquisas. Pensavam consultar conceitos como demagogia e populismo, mas viu romper à sala o Rei de Copas, afoito e gritando: eu quero, quero e quero! Logo atrás via-se a som-

bra do Alcaide do Burgo de Gaspar e o Chapeleiro Mor, importante funcionário da administração responsável por tirar coelhos da cartola. O Alcaide do Burgo de Gaspar dava pulinhos de excitação, pois vislumbrava a possibilidade de engabelar o Rei de Copas, oferecendo-lhe um hospital há muito gerido pelos gregos (não por acaso, na entrada do Burgo de Gaspar, há a estátua de um vistoso Cavalão). Já o Chapeleiro Mor trazia um semblante preocupado e a cada “eu quero” do Rei, respondia

com um “majestade, não há mais coelhos nesta cartola”. A Rainha, ouvindo o berreiro, chega à porta e cala a todos com seu olhar fulminante. Não precisou fazer mais nada. O Rei de Copas voltou ao seu passatempo preferido, que é dançar agarrado ao globo terrestre, tal qual no filme de Chaplin, onde Hinkel brinca com o mundo. O Chapeleiro Mor, por sua vez, voltou ao estafante trabalho de encontrar a fórmula mágica da multiplicação dos coelhos, enquanto o Alcaide de Gaspar, bem, este retornou ao seu burgo, em silêncio, crente que seus eleitores irão esquecer a patuscada publicada na imprensa e que dizia do interesse da FURB em assumir o Hospital do Burgo.

O Bobo da Corte, sem motivo aparente, chacoalhou seus guizos.



# “Não confie em ninguém com mais de 30 anos”

O que há por trás dos protestos contra o aumento da passagem de ônibus em Blumenau que despertam o movimento jovem/estudantil

POR CARLA FERNANDA DA SIVA, professora da Furb e Doutoranda em História (UFPR)

<escritadesi@gmail.com>



Protestos contra o aumento da passagem de ônibus levaram jovens para as ruas de Blumenau (Foto: Jaime Batista da Silva)

**E**vocar uma das frases lemas do Maio de 1968: “Não confie em ninguém com mais de 30 anos!”, pichada em muros, gritada em passeatas e barricadas, não tem o intuito de relacionar o movimento jovem/estudantil que estamos vivendo agora em Blumenau com as manifestações da década de 1960 pelo mundo afora, em especial no Brasil. De fato, ao acompanhar as discussões e as passeatas ‘Contra o Aumento do Passe de Ônibus’, ‘FURB Federal’, ‘Pró-Ciclovias’ e manifestações de crítica à gestão cultural da cidade, foram as discontinuidades que me instigaram a pensar/entender esse jovem. Pois, em relação às premissas do movimento estudantil vivenciado em Blumenau (Brasil) em décadas anteriores, notam-se muitas mudanças, tanto que os Centros Acadêmicos e DCE/FURB vivenciam profundas crises de gestão e identidade.

Algo peculiar aos recentes movimentos realizados em nossa cidade foi a rejeição à tutela político-partidária, e olha que não faltaram ‘candidatos’ a ocupar o papel de tutores. Ao contrário daqueles que pensaram/pensam que em um partido político está a ‘salvação’ ou mudança para uma realidade mais justa, esse jovem compreende que um partido de direita, centro ou esquerda é mais do mesmo; um sistema de conformação às regras e interesses de poder e financeiros de uma minoria dirigente do Partido. Para ele, ser tutelado pelo movimento jovem de qualquer partido é se calar e conformar a esses interesses. Entre os diversos Partidos ainda há uma política de arremetimento, em que o jovem é pensado como o aprendiz, aquele que representa uma conti-

nuidade partidária, não há interesse em ouvi-lo ou possibilitar que sua compreensão de mundo seja debatida. Porém, hoje essa estratégia de cooptação de votos e o fingimento de uma participação política é duramente contestada e manifestada pela rejeição total às siglas e instituições.

E a resposta dada a estes jovens que contestam o modelo de parti-

– trabalho/estudo – casa/televisão. Pessoas amortecidas em sua rotina. Exasperadas diante daqueles que ousaram questionar a sua tênue ilusão de um mundo perfeito onde os carros fluem, o trabalho dignifica o homem, a cerveja de sexta-feira é uma certeza, os jornais denunciam os criminosos, as novelas têm finais felizes, os ciclistas e artistas não es-

**Esses baderneiros, ao pararem a ‘cidade’ causaram desconforto, não pelas suas reivindicações, mas porque atrapalharam a rotina cinza da cidade. Instigaram dúvidas? Sim, mas logo depois foi deixado de lado em prol do restabelecimento da ordem/rotina: a tarifa de ônibus aumentou, a FURB não foi federalizada, os ciclistas continuam sem ciclovias e a gestão cultural da cidade só piorou. Por que os protestos não continuaram?**

ciação política na sociedade, que se diz organizada, tem se mostrado uma só: Baderneiros! E o brado vem das mais diversas direções, siglas e indivíduos que se mostram atônitos diante dos jovens que recusam o status e o conforto oferecido pelas instituições.

## VAMOS PARAR BLUMENAU!

Parar ou movimentar? A cidade é sempre tão parada... Mas o cartaz sobre o pára-brisa do ônibus expõe uma realidade compartilhada por todos, porém dificilmente expressada: mais do que movimentar é preciso parar a cidade. Parar o fluxo contínuo de carros e pedestres zumbizados em seu ir-e-vir: casa/televisão

tão na contramão e as praças estão desertas.

Esses baderneiros, ao pararem a ‘cidade’ causaram desconforto, não pelas suas reivindicações, mas porque atrapalharam a rotina cinza da cidade. Instigaram dúvidas? Sim, mas logo depois foi deixado de lado em prol do restabelecimento da ordem/rotina: a tarifa de ônibus aumentou, a FURB não foi federalizada, os ciclistas continuam sem ciclovias e a gestão cultural da cidade só piorou.

Por que os protestos não continuaram?

Diferentemente dos movimentos estudantis/sociais/políticos que os precederam, esses jovens não buscam conduzir a sociedade à salvação.

Contestam-na sim, mas, para além de se enquadrar no imaginário estabelecido do ‘herói marginal’, esse jovem percebe a necessidade de criar ‘outras margens’. E, sempre que estas margens se estabelecem na sociedade, ele dá mais um passo adiante no precipício. Para ser esse novo marginal é preciso estar em queda livre, a margem está além dos espaços/limites, esta margem é anti-cartográfica.

A ética/estética de existência desses jovens se constitui em fazer da sua vida uma contínua contestação das normas estabelecidas. Podemos falar em desobediência civil, porém, muito mais do que se negar a cumprir leis injustas, questiona-se todo o modo de vida na modernidade e os fascismos cotidianos contidos nas verdades e rotinas.

Esse baderneiro mostra aquilo que o oprime e incomoda na sociedade contemporânea, mas entende que mudar é um ato do indivíduo; pois dizer verdades sobre como a vida deve ser vivida em nada difere das atitudes anteriores, como a de conduzir um rebanho – seja através de partidos políticos ou movimentos de igrejas. De fato, esse baderneiro não pretende ser condutor, nem conduzido.

Um elogio aos jovens? Sim, mas não a todos, que fique claro. Um elogio àquele jovem/adulto/velho que ousa pensar um mundo para além da lógica capitalista, dos governos e sujeição perpetuada pelas instituições políticas, educacionais e religiosas.

Aqueles que dão novo sentido ao adjetivo: marginal. Um elogio àqueles que criam às novas margens, desvinculadas de qualquer instituição. Àqueles que estão em queda livre!